

Ibiraci **Minas Gerais - MG**

Histórico

O primitivo nome da localidade foi “Dores do Aterrado”. Não há dados positivos sobre as razões que teriam determinado a troca do topônimo para Ibiraci, palavra indígena que, para alguns, pode ser traduzida por “mãe da árvore”. Quanto ao primitivo nome, originou-se ele da iniciativa, por parte de alguns moradores da redondeza, de construir uma igreja no local onde se fizera, anteriormente, um grande aterro. Realmente, na primeira ou segunda década do século passado, as principais pessoas da região, encabeçadas por João Feliciano Cintra, Caetano Antunes Cintra, Joaquim Antunes Cintra, Manoel Joaquim de Andrade, Reginaldo Joaquim de Andrade, Jacinto Honório da Silva Borges, Antônio Dionísio de Lima e os irmãos Antônio, Joaquim e José Plácido Barbosa resolveram erigir, sob a invocação de Nossa Senhora das Dores, uma igreja, nas proximidades do atual povoado de Aterrado, exatamente no local, onde havia um grande aterro, mas as dificuldades surgiram pela falta de água para construção. Conseguiu-se, então, de D. Faustina Maria das Neves, a doação de um terreno, situado a uns doze quilômetros, mais ou menos, de onde haviam tentado a primeira construção. O ato da doação de um terreno, foi passado a 2 de dezembro de 1819, no Cartório de Notas do município de Jacuí, e registrado no Cartório de Registro Civil do mesmo município, a 28 de junho de 1847.

O nome inicial continuou designado a nova região.

Foi encarregado da construção do templo o Tenente João Felisberto Cintra, considerado, pela tradição, como fundador da cidade.

Quanto aos primeiros moradores locais, não guarda a tradição os seus nomes, assegurando, contudo, que teriam vindo, em época não apurada, fugidos da justiça portuguesa, aí se radicando definitivamente. De concreto, pode-se apenas afirmar que a Igreja de Nossa Senhora das Dores do Aterrado foi o núcleo inicial a congregar os fazendeiros da região, de onde surgiu a povoação.

Gentílico: ibiraciense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Dores do Aterrado, pela Lei provincial nº 497, de 28-06-1850, e por Lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Santa Rita de Cássia.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Dores do Aterrado figura o município de Santa Rita de Cássia (mais tarde Cássia).

Pela Lei estadual nº 747, de 20-09-1919, o município de Santa Rita de Cássia passou a chamar-se simplesmente Cássia.

Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o distrito de Dores do Aterrado figura no município então denominado Cássia.

Elevado à categoria de município com a denominação de Ibiraci, pela Lei estadual nº 843, de 07-09-1923, desmembrado de Cássia. Sede no antigo distrito de Dores do Aterrado. Constituído de 2 distritos: Ibiraci (ex-Dores do Aterrado) e Garimpo das Canoas, ambos desmembrados de Cassiá. Instalado em 06-04-1924.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Ibiraci, pela Lei estadual nº 893, de 10-09-1925.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Ibiraci e Garimpo das Canoas.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950.

Pela Lei estadual nº 1039, de 12-12-1953, desmembra do município de Ibiraci o distrito de Garimpo das Canoas. Elevado á categoria de município com a denominação de Claraval.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Dores do Aterrado para Ibiraci, alterado pela Lei estadual nº 843, de 07-09-1923.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume XXV, 1959.